# Linguagem Referencial - 03/10/2020

\_Nascimento\*\*[i]\*\* trata de mostrar a problematização da referencialidade  
tanto em Wittgenstein quanto em Santo Agostinho.\_  
  
\*\*1\. Introdução\*\*. Nascimento define referencialidade (ou linguagem  
referencial) como a concepção de que a linguagem simboliza, ou seja,  
referencia coisas do mundo, das quais obtêm significado. Tal concepção, citada  
por Wittgenstein nas Investigações a partir de Santo Agostinho, foi usada no  
Tractatus como forma de resolver os problemas de filosofia pelo uso da  
linguagem representando fatos de forma lógica, ou seja, a partir de uma  
representação proposicional.  
  
\*\*2\. A Concepção do Tractatus\*\*. Então, é a forma lógica que relaciona  
pensamento e realidade pela afiguração e permite que a proposição tenha  
sentido[ii], embora a linguagem não seja uma cópia fiel do estado das coisas,  
pois ela apenas comporta possibilidades desses estados. Além disso, cada  
objeto deveria ter um símbolo associado e que determinasse seu significado.  
  
E são os nomes a base para representar estados de coisas, a partir dessa forma  
lógica, pois eles permitem referenciar os objetos que não existem  
separadamente. Conforme 3.144: “Estados de coisas são descritas, não nomeadas.  
Nomes são como pontos, proposições são como flechas, elas têm sentido)”. E  
aqui vemos a capacidade representativa da linguagem.  
  
Embora ressaltando a forma lógica proposicional no Tractatus, que é a  
linguagem referencial que interpreta as proposições da linguagem, Wittgenstein  
entende a linguagem cotidiana também com completude de sentido, porém com  
outro simbolismo. E, na virada filosófica, essa perspectiva impositiva da  
forma lógica será abandonada em prol de uma descrição da gramática do uso  
linguístico, da significação dentro de padrões de uso linguístico.  
  
Assim, Wittgenstein amplia o rol da investigação linguística e se afasta de um  
ideal preconcebido, do dogmatismo. A descrição factual pela forma lógica dá  
lugar à investigação gramatical onde o uso de determinada forma depende de seu  
propósito. É uma investigação conceitual que evita possíveis confusões  
metafisicas do Tractatus pela imposição da forma lógica.[iii]  
  
\*\*3\. Problematização da concepção referencial\*\*. Wittgenstein traz a citação  
das Confissões de Agostinho no início das Investigações, através da qual o  
filósofo de Hipona conta sua experiência de aprendizado e compreensão pela  
designação dos objetos por palavras, concepção referencial que será criticada  
por Wittgenstein quando se trata de universalizar esse modelo.  
  
Usando um exemplo de conversa entre operários de uma obra, Wittgenstein  
procura mostrar que as palavras denotam mais uma ordem que uma descrição de  
estado de coisas. Mais do que isso, as palavras não teriam um significado  
determinado, mas de acordo com seu uso linguístico e que se assemelha a uma  
caixa de ferramentas com variadas funções, sendo um deles o uso referencial.  
  
Com relação à experiencia de aprendizado de Sto. Agostinho, Wittgenstein  
coloca que a função denotativa dos nomes tem um uso no ensino ostensivo que  
seria apenas uma preparação para o uso de uma palavra, mas que vai se definir  
com o significado que empregamos.  
  
Retomando o exemplo da obra, um terceiro operário recém chegado só entenderia  
os sentidos das palavras a partir das circunstâncias, no jogo de linguagem. Só  
se mostra o que uma palavra designa pelo seu uso. Conforme citação: “Portanto,  
a estrutura de quando se diz ou se entende \_Traga-me uma laje\_ como quatro  
palavras \_deriva, não de algo intrínseco ao funcionamento da mente do sujeito,  
mas da estrutura do jogo de linguagem do qual ele participa\_.”[iv]  
  
De todo modo, as Investigações não contradizem totalmente as teses do  
Tractatus, mas as circunscreve e, quando o fazem, se aproximam de Agostinho,  
como por exemplo quando uma palavra tem significado \_enquanto\_ seu referente  
existe. Porém é um uso limitado para todas as possibilidades de usos  
linguísticos dentro dos jogos de linguagem.  
  
\*\*4\. A concepção agostiniana de linguagem\*\*. Se Agostinho não propõe uma  
abordagem tão abrangente de linguagem, no De Magistro ele expõe inicialmente o  
uso referencial (de que as palavras são símbolos cujos significados se dão por  
se referirem a objetos) que será revisto posteriormente.  
  
Ao analista a palavra \_nada\_ , Agostinho diz que ela não é um sinal pois não  
significa coisa alguma, algo que não existe. Mesmo a palavra \_se\_ não se  
refere a um objeto no mundo, embora se refira a um estado psicológico de  
dúvida. Tais exemplos apontam dificuldades na concepção referencial.  
  
Dito isto, Nascimento reitera que Agostinho ainda se detém a exemplos de  
sintaxe ou analisando o que ocorre na mente do ouvinte, ao passo que em  
Wittgenstein a concepção pós-tractatus mostra uma concepção mais ampla de  
linguagem relacionado a definição de uso e multiplicidade de modelos  
funcionais, ou seja, no uso concreto.  
  
\*\*5\. Considerações finais\*\*. Nascimento mostra nesse artigo elementos  
importantes da virada filosófica de Wittgenstein, partindo das capacidades de  
representação da linguagem representando fatos da realidade e compartilhando  
sua estrutura lógica, em um simbolismo por demais reducionista.  
  
Então ele parte desse modelo de linguagem clara para um modelo no qual a  
filosofia deve aclarar os padrões de uso e regras por uma investigação da  
gramática. Do mesmo Agostinho se questiona acerca de alguns usos referenciais  
o que faz com que ambos se aproximem na crítica a um modelo referencial que  
pudesse abarcar todas as possibilidades de uso linguísticos.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] O que se segue é um resumo de \_Agostinho e Wittgenstein: sobre a concepção  
de linguagem referencial\_ , pelo link:  
<http://www.revistas.usp.br/humanidades/article/download/154281/150503/>. De  
Matheus Colares do Nascimento, acessado em 19/09/2020.  
  
[ii] Conforme já vimos em:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/09/wittgenstein-e-teoria-da-  
figuracao.html>.  
  
[iii] Ironicamente o que deveria ser combatido.  
  
[iv] Referência aqui para a segunda pessoa:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/09/trazendo-segunda-pessoa-para-  
o-debate.html>.